

MEB HOJE

REGIONAL

Movimento de Educação de Base - CNBB - Nº 6 - ANO 1 - Junho/1981

IX FEIRA DA CULTURA POPULAR EM 81

A Feira da Cultura Popular é uma amostra da arte e da cultura do povo do Médio Amazonas, expressados através do folclore, do artesanato, da sua produção agropecuária e finalmente do seu estilo de vida sócio-cultural, político, religioso e econômico. É através da feira, que conhecemos as manifestações do povo das comunidades rurais na sua pureza e originalidade, é um momento de afirmação e reconhecimento de valores, de união e criatividade. É portanto, um momento de aculturação. (relatório VIII Feira).

Essa atividade vem sendo realizada, desde 1969, quando o MEB chegava ao seu ponto alto em Animação Popular, em Santarém, e em toda a região, e foi mantida até os dias de hoje, apesar das inúmeras dificuldades encontradas. Os grandes problemas para a realização da feira, sempre foram a falta de verba para custear as despesas, e a impossibilidade de o próprio MEB financiar, da ser alto o custo para uma única atividade. Por outro lado, apesar das tentativas de projetos para outras entidades, não temos tido muito sorte. Contudo, sempre se realiza a referida atividade, na base da cooperação do comércio e alguns órgãos que simpatizam com o trabalho, mas isso também desgasta muito, tanto os que colaboram, como a equipe que promove.

"Educação e Fraternidade"

ENCONTRO DE EDUCAÇÃO EM VISTA DA FRATERNIDADE: - Realizou-se no período de 11 a 14 de maio em Santarém, na sede do Movimento de Educação de Base, um encontro para aprofundamento em "Educação e Fraternidade", tema da Campanha da Fraternidade 82. Participaram os Departamentos do MEB, de Monte Alegre e Santarém, com suas equipes, 1 representante do Núcleo Distrital do MEC, a Secretária de Ensino Municipal, uma professora de ensino religioso da rede municipal e estadual, a diretora de um colégio de 1º grau, e um professor de uma escola do município, líder de uma comunidade rural.

O encontro contou com a orientação de Irmã Maria Leônida Fávoro, Assessora de Educação da CNBB, o que foi de um grande significado para nós do MEB, e para os educadores de Santarém, pelo que se pode realizar, a partir do referido momento de reflexão.

Paralelo ao encontro, foram realizadas no Colégio Santa Clara, conferências, das quais participaram professores, diretores de colégios, religiosos e outros elementos engançados na educação, médicos e outros profissionais, tendo sido esse encontro revestido da maior importância para a educação em nosso meio.

Irmã Leônida, ainda teve um contato com a comunidade de Alter do Chão, e presenciou uma aula radiofônica no radioposto da Comunidade de São Braz.

No decorrer dos nossos estudos tivemos a oportunidade de situar os problemas de Santarém e Monte Alegre, nos propósitos da Campanha da Fraternidade de 82, como alternativa de um trabalho verdadeiramente cristão, fraterno e humano.

Estamos realmente agradecidos ao MEB Nacional, pela oportunidade que nos reservou, e à Irmã Leônida pelo carinho e atenção com que nos escutou e nos ajudou.

KARDEX	(X)
TRAJAGEM	(V)
XEROX	()
PREPARAÇÃO	()

FESTAS JUNINAS

Estamos em pleno mês de junho, mês de alegria, mês das fogueiras.

Dos santos festejados no mês de junho, Santo Antonio, São João, São Pedro e São Marçal, é São João o que sem

Pág 7

As bases são notícias. Leia o que acontece.

IX FEIRA DA CULTURA POPULAR PODE NÃO SER REALIZADA EM 81

Este ano, devido a redução da equipe e outros problemas, inclusive a dificuldade de conseguir recursos, e talvez justificar a população a ausência do MEB, a realização da Feira seja adiada para o ano que vem, na esperança que os tempos melhorem.

A VIII Feira, realizada no ano passado, foi de muito sucesso, a exemplo das demais realizadas em anos anteriores. Seus objetivos foram em grande parte alcançados e é visivelmente percebido os efeitos positivos que deixa para o desenvolvimento pessoal e comunitário. O objetivo geral da Feira é oportunizar a difusão e valorização da cultura e arte popular, orientando a integração do homem rural na dinâmica do processo de desenvolvimento regional incentivando o a um crescimento social e humano através da participação.

Participaram da Feira, 22 comunidades rurais e 16 grupos da cidade, com barracas e venda de produtos, além das outras comunidades que participaram das outras modalidades. A duração foi de 5 dias, no período de 19 a 23 de novembro de 80.

A Feira é sem dúvida uma atividade educativa, cultural e auto promoção humana, oportunidade única em que o homem do interior tem para perceber o valor que lhe convém pelo produto que produz com tanto sacrifício.

NOTÍCIAS

SEMANA DE APROVEITAMENTO DE UTILIZAÇÃO DE RECURSOS NATURAIS DA REGIÃO

O Movimento de Educação de Base - MEB Departamento Santarém há muito pretendia realizar um trabalho onde se pudesse enfatizar o aproveitamento e a utilização de recursos naturais, em sua área

tando de saúde e alimentação. Esse trabalho, já foi feito na Feira da Cultura Popular, atividade que já repetiu 8 vezes, porém não foi dada a ênfase que se pretendia dar ao assunto. Neste ano, tendo em vista o tema da Campanha da Fraternidade "Saúde para Todos", resolveu-se levar a idéia a termo, e propor as entidades envolvidas com populações suas participações na promoção, o que foi muito bem aceito.

O trabalho consiste no seguinte: Uma semana de divulgação através da Rádio, nas escolas e nos diversos grupos organizados na cidade e no interior, com palestras e trabalhos escritos, cartazes etc. sobre as alternativas alimentares e medicinais que podem ser encontradas nos recursos naturais como plantas na medicina caseira e alimentos de baixo custo, (que podem ser) cultivados nas hortas domésticas e nos quintais; dois dias de exposição e venda de mudas dessas plantas, alimentos, doces, licores, cascas, banhas, óleos, leites, tinturas e compotas e iguarias regionais, enfim, todas as formas de aproveitamento de recursos, com suas respectivas indicações em livretos, e ainda material informativo com as vantagens que essa prática traz para a substituição de certos medicamentos e para a economia da família.

Estão participando desse trabalho, o MEB na coordenação; SEARA (Sociedade de Estudos e Aproveitamento de Recursos da Amazonia); Núcleo de Voluntários da LBA (casulos); APMCS (Associação de Promoção da Mulher e da Criança Santarena) MOBRAL; SECUD (Secretaria de Educação Cultural e Desportos do Município); Núcleo Distrital do MEC; Campus Avançado (Sta. Catarina); Conselhos Comunitários e Clubes de Mães da zona rural e da cidade.

Essas entidades e grupos participante tomarão conta de seu material, quer para a exposição, como para a venda, e o dinheiro apurado será aplicado de acordo com o plano de cada entidade.

A preparação foi iniciada em Março, com reuniões das entidades e com os grupos comunitários no sentido de iniciar a produção de mudas e fabricação dos doces e outros produtos da indústria caseira, e, a organização necessária.

Já em maio foi realizada numa ultrêia de conselho uma pequena amostra, com a finalidade de sensibilizar os presentes das diversas classes sociais, para o apoio necessário à Feira propriamente dita. Para satisfação da comissão organizadora da Semana, a aceitação foi total e foi demonstrado grande interesse e dado a maior importância ao trabalho, garantindo com isso o apoio desejado.

O objetivo da Semana é divulgar e popularizar o aproveitamento e utilização dos recursos naturais da região, com a valorização dos remédios caseiros na substituição dos medicamentos e o aproveitamento dos produtos regionais na alimentação, assim promovendo a economia da família e promovendo Saúde para todos.

A semana será realizada no período de 28 de junho a 05 de julho, sendo que os dois últimos dias, ou seja, com a abertura as 17 horas do dia 3, dia 4 e 5, serão reservados para a exposição feira. A avaliação será feita em dois níveis: de entidades e comunitário em 3 momentos: durante a feira, depois e 3 a 6 meses depois através de pesquisa de opinião pública. A finalidade é medir os resultados, e estudar viabilidade de uma próxima feira dessa natureza.

TRIUNFO TOTAL

A Comunidade do Cajual, localizada à margem direita do rio Uaicurapá, Município de Parintins-Am., está bastante satisfeita por ver um de seus filhos assumindo um cargo importante na diretoria da Federação dos Trabalhadores na Agricultura - FETAGRI, do Estado do Amazonas, em Celso Wilson Ferreira Paixão.

triunfo total

Wilson, ainda jovem, exerceu cargo na presidência de sua comunidade (Cajual), desenvolvendo um trabalho eficiente na comunidade fundada no ano de 1973, deixando durante o seu mandato vários trabalhos de grande envergadura para a comunidade como: capela da padroeira, centro social para as reuniões dos grupos, e um campo de futebol para recreação e lazer, além de conseguir realizar vários cursos de agricultura.

Com a instalação do Departamento MEB/Parintins em 1973, ele foi o primeiro a se interessar para que fosse desenvolvido um trabalho de educação de base, em sua comunidade de Cajual.

No primeiro convênio do curso Supletivo Dinâmico - 1ª fase A, seu nome constava na lista dos alunos de sua comunidade que desejavam estudar na escola do MEB. Por isso, podemos afirmar que a escola radiofônica do MEB o ajudou bastante, abrindo um novo caminho para um futuro melhor.

Após concluir o curso do Supletivo, concorreu entre 300 companheiros associados do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Parintins, a vaga de Secretário do referido Sindicato, conseguindo ser eleito com uma boa votação. Sua transferência foi imediata para a cidade, onde trabalhou 02 (dois) anos, sem deixar de estudar, pois o seu Certificado expedido, pelo MEB, deu possibilidades de ingressar no ginásio. Como secretário do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Parintins, foi muito eficiente em seu trabalho, que no final de seu mandato de 2 anos, já estava com sua vaga garantida para assumir a Secretaria da Federação dos Trabalhadores na Agricultura, com sede em Manaus, onde atualmente vem exercendo o cargo e, continua estudando.

Wilson Ferreira Paixão, apesar de residir na Capital do Amazonas, não esquece de sua comunidade e todas as vezes que lhe sobra um tempo,

que vem a Parintins, faz uma visitinha à sua comunidade de Cajual para rever seus familiares e amigos e, o mais importante é que não deixa de passar no Escritório do MEB, para trazer pessoalmente o seu abraço de gratidão e lembrar os primeiros tempos de MEB.

Com este exemplo, está confirmado que o trabalho de educação de base desenvolvido pelo MEB, é de fato importante, para o crescimento promocial e espiritual do HOMEM DO CAMPO.

II Encontro Regional

II REUNIÃO DO CONSELHO DE COORDENADORES E SUPERVISORES DO MÉDIO AMAZONAS: - Será realizado no período de 26 a 30 de junho, do corrente, a 2ª reunião do Conselho, desta feita em Parintins, que já está tomando as providências para sua efetivação. A pauta já foi elaborada, e seguirá a mesma sistemática do anterior. Na oportunidade avaliaremos o funcionamento do Conselho nos seus primeiros meses de funcionamento. Para este encontro, esperamos contar também com a participação da equipe Nacional.

EDUCAÇÃO POLÍTICA

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO POLÍTICA

O programa de Educação Política foi implantado em Santarém, no ano de 1975, quando a Prelazia, na época, enviou a Natal um elemento para participar de um encontro sobre o assunto. A partir de então, o programa ficou sob a responsabilidade do MEB que iniciou as atividades de treinamento da equipe e de equipes de outras entidades da Igreja. O referido programa é coordenado pelo MEB em Santarém e mantém permanentes relacionamentos com o PEB programa de Educação Política de Natal, Rio Grande do Norte, de onde vem os livros textos que são utilizados nos treinamentos, em centros e supervisões.

O Programa tem por objetivo, capacitar o cidadão para o exercício livre, consciente e

responsável de seu dever democrático, para que possa desempenhar o seu papel na vida comunitária e política. (IV circular dos Bispos sobre as eleições).

O trabalho de Educação Política por natureza dos seus princípios, pretende despertar à consciência comunitária para a vida coletiva. Sendo um trabalho que ha muito já se insere ao trabalho do MEB, não é difícil fazer parte de sua programação, muito embora necessite de espaço e tempo suficiente para atingir seus propósitos. Contudo vem sendo desenvolvido integrado ao trabalho que o MEB desenvolve, e com considerável resultados.

O conteúdo específico do Programa, que sem dúvida é conteúdo do MEB, é explorado na supervisão das comunidades, nos cursos radiofônicos, tanto de Suplência como suprimento e suplementares, nos cursos diretos em qualquer área, nos programas especiais como nos cursos específicos de Educação política.

Os comitês que participam dos cursos de Educação Política, formam grupos de estudos, visando não só multiplicar, mas assumir a responsabilidade da vida política da comunidade. Com isso houve um despertar de interesse da população em documentar-se, facilitando o trabalho que já se vinha realizando nas comunidades, de documentação pessoal e legalização de terras. Contribuiu também para se organizarem e formarem suas delegacias sindicais, e outros mais.

Já se realizaram, numa média de 60 cursos de Educação Política especificamente, e tantos outros fazendo parte do conteúdo, inúmeras palestras, em grupos diversos, tanto na cidade como no interior.

Este ano, é propósito dar um ênfase bem grande no Programa, talvez maior que os anos anteriores, tendo em vista a Campanha da Fraternidade do próximo ano, e a prioridade de que o Bispo deu para o assunto no MEB, em Santarém.

NOTICIÁRIO DAS BASES

MEB/PARINTINS-AM. E SEUS 7 ANOS DE ATUAÇÃO

Com apenas 7 anos de trabalho o Departamento MEB/Parintins vem desenvolvendo um trabalho de fundamental importância nas comunidades rurais, principalmente nos setores de promoção humana e evangelização.

Afirmações com estas, temos recebido constantemente vindas das comunidades rurais, lamentando a situação que o MEB atravessa atualmente a ponto de fechar alguns Departamentos ou mesmo reduzir a equipe como aconteceu com a equipe Nacional.

Na verdade, se fizermos uma avaliação daquilo que eram as comunidades antes, e confrontar com aquilo que são atualmente, há uma diferença muito grande ao ponto de lamentar a vida toda, se porventura isto vier acontecer em qualquer Departamento e principalmente na região Norte.

COMO SE PROVA ISTO?

No setor de escolarização, as escolas radiofônicas transmitidas pelo MEB através do Rádio Alvorada, ajudaram não só o homem a aumentar seus conhecimentos da língua portuguesa e matemática, mas deram-lhe a possibilidade de tomar consciência da sua realidade e seu papel como agente principal do seu próprio desenvolvimento.

Com a criação das escolas do MEB, melhorou o nível de vida tanto individual como comunitária do homem rural. Hoje, 90% dos professores que lecionam pelo Município, foram alunos das escolas do MEB, sem falar da quantidade e líderes que foram despertados e que agora estão assumindo os cargos mais importantes na comunidade. Neste ano, o Departamento MEB/Parintins, continua mobilizando as comunidades que desejam ter a escola radiofônica do curso Supletivo Ia. Fase, para que seja feito o levantamento dos

alunos que pretendem estudar na referida escola, assim como também da pessoa que irá atuar como monitor durante o Curso.

Como consequência desse trabalho, nossas comunidades estão muito mais organizadas, com suas diretorias funcionando, conselhos comunitários organizados, escolas, motores de luz, centro social para as reuniões. Em algumas estão funcionando cantinas e farmácias comunitárias. Quanto ao meio de transporte, o MEB ao lado da Diocese, orientou e continua orientando as comunidades sobre como trabalhar em grupo, para adquirir motores marítimos para o transporte da própria comunidade. No início foi um trabalho de muita luta e coragem, e sobretudo de fé em Deus e no trabalho que se iniciava. Não demorou muito e em menos de 2 anos, 17 comunidades já possuem barcos próprios, resolvendo de uma vez por toda a dificuldade de transporte e o mais importante é que ficaram livres dos regatões e com possibilidades de venderem na cidade, por preços melhores do que a sua produção agrícola.

NOMES DAS COMUNIDADES E SEUS RESPECTIVOS BARCOS MARÍTIMOS

COMUNIDADES	BARCOS
01. Zê Açú	Bom Socorro
02. Javary	Sta. Clara
03. Valéria	Sta. Rita
04. Paraná de Parintins	N. Sra. do Perpétuo Socorro
05. Paraná de Parintins de Cima	Capitão Santos
06. Boa Esperança	Esperança Maranhão
07. Maranhão	
08. Sagrado Coração de Jesus	Nova União
09. Terra Preta	São José
10. Simeão	Estrela do Mar
11. Sabina	N. Sra. da Conceição
12. Arauá	Benedito Neto
13. São Tomé	São Tomé
14. Caiaúba	N. Sra. Aparecida

15. Samauma Cêlton
 16. Paraíso São Pedro do Paraíso
 17. Remígio N. Sra. do Perpétuo Socorro

Estes barcos foram adquiridos através de financiamentos feitos junto ao Banco do Brasil - Agência de Parintins-AM. As comunidades poderão pagar no prazo de 3 anos com a produção agrícola. Isto ajudou muito mais para reavivar o trabalho de grupalização, pois várias comunidades já estão com seus roçados cultivados e foram feitos através de puxiruns, onde tomou parte toda a comunidade.

No setor de grupalização - os grupos e associações que já existiam nas comunidades, foram reativados e em outros foram fundados para uma maior participação na vida comunitária como: Clube de Pais, Clube de Mães, Clube de Jovens, Congregações Marianas, Aposto lazo de Oração e Clube Esportivo.

No setor de Lazer e Desporto - Este ano mais uma vez, o MEB está ajudando a Federação Mariana na organização do Campeonato Interlandino de Futebol, do qual participam aproximadamente 50 comunidades com suas respectivas equipes de futebol. Neste ano, já foram iniciados os setores de Vila Amazônia, que agrupa as comunidades de Valéria, Morituba, Paraná de Parintins de Baixo, Paraná de Parintins de Cima, Mirity, Mato Grosso, Zê Açú, Boa Esperança, Zê Mirim, Maranhão e Parananema. Terra Preta, que agrupa as comunidades de Arauá, São Tomé, Simeão, Marauru, Cajual, Jacu e Santo Antônio do Tracajá. No próximo mês de junho serão iniciados os setores do Mocambo e Cabory, com as comunidades de várzea.

Como promoção humana, merecem destaques também os cursos que foram dados pelo MEB, e hoje temos em cada comunidade, pessoas intrudidas nos trabalhos de agricultura, corteceira, primários socorros,

NOTICIÁRIO DAS BASES

artesanato em raízes, madeira, fibras vegetais e cerâmica, que antes de tudo, encontram neste trabalho um meio de confeccionar os objetos e utensílios de uso doméstico e melhorar o nível financeiro de vida, vendendo por preços bem altos os objetos confeccionados.

No setor de evangelização o MEB tem desenvolvido trabalhos marcantes junto com a Diocese, instruindo e formando líderes, capacitando elementos para dirigir a palavra de Deus e desenvolvendo trabalhos de catequese, e organização dos grupos, etc.

DEB/Monte Alegre, em 13 anos

O Departamento Monte Alegre, há 13 anos vem atuando neste município. Nos primeiros anos de sua implantação conseguiu dar assessoria direta em 72 comunidades, mas, com as mudanças que vem se processando nessas comunidades, foi aumentando o volume das atividades, exigindo mais capacitação da equipe e uma supervisão mais contínua, o que não está sendo possível devido a escassez de recursos humano e financeiro. Em consequência a esses fatores o Departamento limitou a sua área de atuação, visando, não a quantidade de mas a qualidade de suas assessorias. Atualmente conta com 28 comunidades e uma equipe de 4 elementos, desenvolvendo as atividades de: Grupalização e escolarização.

De janeiro a março o DEB/Monte Alegre realizou várias atividades tais como:

- Treinamento de monitores de Alfabetização Funcional
- Treinamento de monitores do Supletivo Dinâmico 1ª Fase A/B
- Curso de Educação Politécnica
- Curso de Arte Culinária atingindo um número de 114 pessoas de 24 comunidades

EXPERIÊNCIA DO DEB/Monte Alegre

PARTICIPAÇÃO DAS COMUNIDADES NA II FEIRA DE ARTE POPULAR E FOLCLORE DE MONTE ALEGRE

A comunidades de Airí, Jurubá, Juçarateua, Pariçó e Serra Ocidental participaram ativamente da II Feira de Arte Popular e Folclore de Monte Alegre, expondo seu artesanato e apresentando ao povo suas crenças, suas tradições e sua cultura.

Essas comunidades receberam o apoio e orientação do MEB, Prefeitura Municipal, EMATER e outras entidades interessadas no desenvolvimento comunitário.

EXPERIÊNCIA DO DEB/Monte Alegre.

MERCADINHO COMUNITÁRIO

Essa atividade começou em 1976, quando a comunidade de PATAUA, sentindo-se explorada pelos atravessadores, reuniu-se e solicitou a presença do MEB para que juntos pudessem estudar um meio de melhorar a situação dos comunitários e após um longo debate concluíram que um MERCADINHO COMUNITÁRIO seria a solução. A partir daí, um grupo de 6 elementos começou a estudar o funcionamento e a elaborar o estatuto.

Essa experiência foi muito válida e deu resultados surpreendentes, tanto para os associados, como para a comunidade, que de cada balanço feito recebe uma porcentagem de 5% para os seus projetos. Por isso hoje contamos com 7 mercadinhos todos funcionando muito bem.

COMUNIDADES FESTEJAM O DIA DAS MÃES

A comunidades do Maranhão, Panauaru, Santa Rita de Cassia e Paraná do Espírito Santo do Meio, com muito amor e respeito, festejam o 2º domingo de maio - dia consagrado às Mães. Cada comunidade acionou esforços para organizar

da melhor maneira possível a festinha em homenagem à rainha do Lar. O programa para esse dia consta de: celebração do culto dominical - lanche - cantos - poesias - mensagens - dramatizações - leituras - bingo e prêmios às mães homenageadas.

NOTÍCIAS DE SANTARÉM

REUNIÃO DO CONSELHO DE COORDENADORES DO MÉDIO AMAZONAS: Reuniu-se a 1ª reunião do Conselho, no período de 1981, na sede do MEB em Santarém com a participação dos 3 departamentos que fazem parte do referido Conselho. Estiveram presentes na oportunidade, 2 técnicos da equipe Nacional do MEB, os srs. Dâmaso Salva e Luiz Sérgio dos Santos, que assessoraram tanto na parte Administrativa, como na metodologia que o MEB vem utilizando para desenvolver o seu trabalho nesta região. Foi cumprida uma programação previamente estabelecida, e o encontro foi considerado, de certa forma, muito produtivo.

CURSOS EM EVIDÊNCIAS

CURSO DE EDUCAÇÃO ESPORTIVA - No dia 10 de janeiro de 1981, foi iniciado o curso de Educação Esportiva, sendo parte integrante de seu conteúdo, o "futebol". A programação para esse curso consiste em orientação sobre a Organização de clubes esportivos, e as funções desempenhadas; o valor do esporte na recreação; a atividade recreativa como desenvolvimento da personalidade, o estímulo do desenvolvimento mental, físico e no processo de socialização; as regras e estatutos.

O curso está sendo levado a efeito, para atender basicamente, a solicitação de grande número de comunitários da zona rural, onde o futebol é uma das práticas recreativas de maior expressão.

Nas primeiras aulas, os assuntos abordados referiram-se a conceitos de organização de grupos esportivos. Como esse estudo, de acordo com cartas

NOTICIÁRIO DAS BASES

recebidas e visitas no escritório do MEB, pode-se afirmar que nos clubes esportivos já existentes, muitos dos seus associados, procuraram a reintegrar-se e assumir sua função com maior e melhor desempenho.

No início do curso estavam inscritos 709 participantes distribuídos em 47 clubes esportivos. Agora já podemos constatar um grande aumento desses alunos.

A referida atividade é transmitida pela Rádio Rural de Santarém, aos sábados, no horário das 13:10h às 13:30 horas.

Em virtude do assunto dado no momento, que é sobre regras de futebol, despertou nos alunos participantes, o interesse de realizar um torneio de futebol, como parte prática, com a presença do técnico que orienta o curso. O torneio será entre os clubes que estão participando do curso.

CURSO SUPLETIVO 1º GRAU FASE B - Estamos realizando o curso Supletivo de primeiro grau, fase B, através do rádio, que tem como objetivo reforçar e aprimorar os conhecimentos dos comunitários, uma vez que as pessoas empenhadas nos trabalhos de comunidade, sentem necessidade de obter maiores conhecimentos para melhor desempenhar suas funções e ampliar seu horizonte cultural.

O curso desenvolvido neste setor dá continuidade ao processo educativo do MEB, em busca de desenvolvimento integral do homem. Tenta-se fazer um trabalho positivo, partindo das realidades dos alunos e monitores, das experiências vivenciadas por eles, procurando adequar e usar textos de acordo com o meio em que estão inseridos.

De acordo com a Lei 5692/75, estamos procurando dar uma oportunidade para que esse homem possa reaver o tempo perdido. Pretendemos

também atingir os objetivos propostos pela Lei, no sentido de não abrir mão dos ensinamentos sistematizados da metodologia. Utilizamos o ritmo próprio do indivíduo, o seu padrão de velocidade, pois as pessoas não são apenas diferentemente dotadas, e perdemos grande parte da sua agilidade para aprender.

Assim sendo, dado a diversidade da realidade em que o MEB atua, realizamos neste primeiro bimestre, o curso de Comunicação e Expressão, e daremos prosseguimento com os cursos de Integração Social, Ciências e Matemática, utilizando como recursos didáticos, o livro texto "O Camponês", e apostilas (elaboradas pela equipe de produção) procurando adaptar esse material de acordo com a realidade trabalhada.

Podemos constatar resultados concretos de bom aproveitamento, através de relatórios, cartas, atendimento na sede, que registramos diariamente com a chegada do monitor.

Temos 56 escolas em funcionamento, atendendo um total de 960 alunos aproximadamente. Apesar de todo um plano traçado para atingir nossos objetivos, encontramos certas dificuldades que prejudicam o trabalho, como iluminação precária em quase todas as comunidades, má recepção do rádio, comunidades distantes, êxodo rural constante tornando a população flutuante.

Apesar de tudo isso continuamos otimistas, pois, "as causas árduas e lustrosas se alcançam com trabalho e fadiga".

EMPREENDIMENTOS COMUNITÁRIOS ATRAVÉS DO ASSOCIATIVISMO.

Do trabalho em conjunto, da união cultivada nas comunidades, de todo o processo educativo para o associativismo que sempre pregou, muitos são os reflexos hoje, auxiliados pela consciência crítica da

realidade de uma grande maioria, e o trabalho continuado em torno da valorização da pessoa humana, feita a imagem e semelhança de Deus. E como efeitos desse trabalho que, a população rural, hoje, quer sob a orientação direta do MEB, ou de outra entidade, apresenta como soluções para os seus grandes problemas, certos projetos audaciosos, e assim, de maneira a comprovar que são conscientes da sua responsabilidade.

Por ocasião dos encontros intercomunitários, uma vez levantadas certas necessidades, o povo refletiu muito sobre sua situação em relação às explorações sofridas nos diversos setores da vida na comunidade.

E foi assim que as comunidades da área do Itaquí, resolveram comprar um barco motor, com o propósito de por fim nos problemas encontrados nesse sentido até o momento.

Iniciaram com reuniões para estudar as formas de como concretizar seu plano. Várias reuniões foram realizadas, e para algumas delas pediram a participação da equipe do MEB, que logicamente foram atendidas. Na oportunidade foram orientados da necessidade de se organizarem em associação, visto não poderem ser donos de um barco, sem terem os requisitos necessários, exigidos pela Capitania dos Portos. Apesar da orientação, dada a grande necessidade que o grupo estava enfrentando, resolveu arriscar e adquirir o referido barco de qualquer forma. Tudo foi muito bem, porém, no momento em que precisou entrar em contato com a Capitania, esbarrou no problema e teve que parar por aí, e partir para a estruturação necessária.

Esse problema, em vez de desestimular serviu para dar mais força no grupo que logo cuidou de preparar seu estatuto e legalizar a Associação, usando o dinheiro que já haviam arrecadado entre os sócios.

Agora sim, já está tudo em caminho e já podem adquirir seu barco sem o menor embarço.

Fazem parte desse grupo várias comunidades de uma mesma área; eles não pretendem ficar só no barco, mas partir para outros empreendimentos e com isso, garantir melhores dias para suas comunidades.

Experiências iguais a essas estão se repetindo em várias dessas regiões, e de imediato, encontram os mesmos problemas. No entanto, o que se prevê é que surjam mais ainda, não só em torno de transporte, como de outros aspectos da vida comunitária, a exemplo, são os clubes de revenda que crescem gradativamente, e aumentam, inclusive também já com grandes problemas junto aos comerciantes locais, que pagam os impostos, o que não acontece com os pequenos clubes. Porém, esses problemas são levados pelo comerciante à Receita Estadual, que cria de certa forma barreiras para a continuidade do grupo. Apesar disso, concretamente ainda não fomos inqueridos para dar explicações, e continuamos a apoiar os comunitários. Presume-se que não tardará a serem procurados.

FESTAS JUNINAS

pre desperta mais interesse, é o mais festejado.

Durante os festejos juninos é grande o movimento em todas as comunidades, quando se preparam gostosos mingaus de arroz, milho (munguzá), bolo de macaxeira, de fubá, o apreciado aluá e ainda o gostoso tacacá.

Em frente às casas são erguidas altas fogueiras e a noite reúnem-se parentes, amigos e convidados para apreciarem as atividades que se programam para o dia.

A volta das fogueiras, as moças tiram sortes e a criança brinca alegremente, soltando foguetinhos, bombas, es-

Para a realização das "Festas na Roça", as frentes das casas são cercadas com azeiros ou outras palmeiras, sendo o local todo enfeitado com bandeirinhas de papel de seda.

É ainda em volta das fogueiras que as crianças, moças, rapazes, e até senhoras se tornam compadres, primos, afilhados, noivos... pronunciando para tal cerimônia algumas palavras que são ditas três vezes de um para outro lado da fogueira.

"São João disse,
São Pedro confirmou.
Que nós havíamos de ser...
(AQUI DIZ O QUE VAI SER P/OUTRO)
Que Jesus Cristo mandou.

É também organizada apresentações do boi bumbá, cordões de pássaros, quadrilhas, adivinhações, desafios e o casamento na roça.

Observa-se ainda, que para festejar a quadra junina são armadas diversas barracas onde se pode saborear as gostosas iguarias da época.

Assim sendo, o MEB - Santa Rém, promoverá dia 12 de junho, um programa junino radiofônico, considerando que dia 13 é o dia consagrado a Santo Antonio - o santo casamenteiro.

Nossa programação constará de quadrilha, adivinhações, casamento na roça desafio, enfim, atividades atrativas para o nosso homem do campo, o nosso homem do interior.

As nossas comunidades procuram mesmo movimentar o mês de junho com atrações da época e isto é o que nos conta o supervisor de São Pedro, falando das comemorações que lá se realizam no dia 29 de junho... DIA DE SÃO PEDRO;

Todos os anos no dia 29 de junho a comunidade festeja o seu padroeiro - São Pedro.

A festividade é composta de duas partes: religiosa e folclórica.

Na parte religiosa, o povo aproveita a presença do sacerdote para realizar casamentos

e batizados, assim como, de mostrar a sua fé, participando dos atos religiosos, como missa, confissão, comunhão e palestras. Na parte folclórica, o povo apresenta uma festa de movimentos diferentes.

A peça das mais importantes do folclore é o "MARABALIXO", apresentado por um grupo de pessoas que formam duas filas guiadas por duas bandeiras, uma branca e outra vermelha, que ao som da música característica são balançadas de um lado para o outro e algumas vezes, elas se cruzam. Esse ritual é apresentado todos os dias durante a festa ao alvorecer na porta da capela, repetindo-se ao meio dia e às seis horas da tarde.

Também é apresentado na chegada da procissão, no levantamento e derrubada do mastro.

Durante a festa, cada noite, uma comunidade vizinha, fica encarregada de promover e apresentar uma peça folclórica; assim é que são apresentadas danças, cordões de pássaros, boi bumbá etc.

O mastro é constituído de um tronco bem alto enfeitado de ervas e frutas da região. É eretado em posição vertical no início da festa e só é derrubado no dia seguinte que termina a festa, o chama do "DIA DA VARRIÇÃO".

A derrubada do mastro é festejada por todos os participantes. A procissão é feita na véspera da festa por volta das 04:00 hs. da tarde. Participam dela, todas as comunidades vizinhas que em romaria fluvial, saem de sua comunidade de em barco/motor enfeitado de bandeirinhas de colorido variado, e as pessoas que embarcam cantam hinos de seu padroeiro, os fogos de artifício (foguete) faz parte da procissão. Os barcos/motores/ficam próximos da comunidade esperando que outros cheguem, para juntos chegarem a comunidade de São Pedro, onde se organiza uma procissão com todo o povo.

NÃO ERA ESSA A VONTADE DO SENHOR

José Geraldo,
Ponte Alta

Comunidade

Não era essa vontade do Senhor,
Que o ruralista trabalhasse
sem comer.
Desigualdade não devia existir,
poucas pessoas com dinheiro
e com poder
Enquanto muitos maltrapilhos
e sem lar,
analfabetos sem direito e sem
lazer.

Não era essa a vontade do Senhor.
Ver seus discípulos torturados
a sofrer
sem serem aceitos neste mundo
sem amor,
não me conformo vou lutar pra
vencer.
Cruzar os braços, tanta coisa
pra fazer
Nunca foi essa a vontade do Senhor.

Não era essa a vontade do Senhor,
ver tanta terra na mão do explorador,
tanto dinheiro, carro e alimentação,
e nada disso possui o trabalhador
quando adoce o pajé é seu doutor,
Não era essa a vontade do Senhor.

Não era essa a vontade do Senhor,
ver as crianças desnutridas pé no chão
ir pra escola com uma xícara de café,
almoço e janta d'água e sal o tal feijão
E envelhece antes do tempo chegar,
se pede esmola recebe repressão.

Não era essa a vontade do Senhor,
ver tanto sangue confusão e ladroagem.
Nem vou falar no aborto e no divórcio
o tempo é pouco pra tão longa mensagem

Digo porém que pra encarar tudo isso, é necessário ter fé amor e coragem.

Não era essa a vontade do Senhor,
ver neste mundo tanta prostituição.
Tanta doença que assola o povo inteiro,
Mais outras coisas que faz cortar o coração
A esperança é sempre a última que morre
um dia tudo isso terá solução.

Pois será feita a vontade do Senhor
Bis Por que a nossa é só de derrotar o irmão

EDUCAÇÃO E FRATERNIDADE (para a Campanha da Fraternidade 82)
- José Geraldo Comunidade:
Ponte Alta

Refrão:
Não tive o direito de aprender mais
Os livros, as tachas sugaram meus pais
meus filhos irão saber menos que eu,
Pois a inflação está alta demais,
A educação deve ser para todos,
Não é privilégio de alguns maiores.

A sociedade adora,
tres ídolos máximos a saber...
que impendem a fraternidade,
entre os irmãos de crescer.
Os ídolos são a riqueza,
o poder e prazer.

A propaganda infiltra,
no pobre consumidor,
que se enfia no crediário,
para pagar um horror.
pois coisas desnecessárias,
em que passa a ter amor.

Enquanto isso as escolas,
de nossa periferia,
não tem uma só carteira,
parecem estrebaria.
tanto dinheiro jogado
por semana em loteria.

Nosso Senhor Jesus Cristo,
Fez a recomendação
Que amássemos uns aos outros,
cada um é um irmão,
que tudo seja de todos,
inclui a Educação.

POESIA DA PESCA

Comunidade de São Diogo
Autoria de Maria de Nazaré Silva Pinto - Monitora do MEB.

São Diogo está situado
sobre as margens do rio Maicuru
Águas ricas de farto pescado
Da Sardinha ao pirarucu

Minhas vestes aprovam esta poesia
preparadas com dedicação
Enfeitadas com as próprias escamas
Do pescado desta região

Vem de todas as localidades
Importar o pescado gostoso
Dentre as demais comunidades
São Diogo é de preferência do povo
Trazem milho, feijão e arroz
pra vender e comprar o pescado
Os que vem sempre voltam de pois
por encontrar o produto barato

Tanta riqueza que há,
Neste torrão brasileiro,
só falta aplicar melhor
um pouco desse dinheiro,
Em escolas para todos,
desse país altaneiro.
Que a escola não seja,
pra buscar títulos e papéis
onde uns estudem tanto,
possuam muitos anéis,
e outros analfabetos,
ajoelhados à seus pés.

Já está franqueado o convi-
te
A quem queira fazer pira-
caia
Temos a grande pirapitinga
E quantidades de Tamuatáis
Estes peixes são todos a-
traídos
Por tarrafas, alpão e por
linha
O poema está concluído
E da pesca eu sou a rai-
nha

Agradeço ao Santo Padroeiro
São Francisco de Assis
E aos que este concurso prom-
veram
Me fazendo assim tão feliz
Vou deixando a esta gente
querida
Um Adeus, Um sorriso de amor
E jamais esquecerei na vida
Deste adeus que me emocionou

SABER VIVER

SABER VIVER

Pe. Lima

Entre todas as artes deste
mundo,
a mais bela que existe,
- também a mais difícil
que levamos mais tempo
para aprender e dominar -
é a arte de bem viver!

Saber viver não é somente
florescer no prazer, no bem
estar,
na saúde do corpo e nos bens
da riqueza,
porque tudo isso acaba
e a arte, a verdadeira,
participa do dom da eternidade

Saber viver é, pois,
perceber o sentido do infinito
nos anos que passamos neste
mundo.
É descobrir projeções
e prolongamentos eternos
em cada ação de amor e de
bondade.

Saber viver
é sentir que somos levados
em procissão tranquila
e, ao mesmo tempo triunfal,
nos braços de nossas ações,
para além dos horizontes
limitados
onde descamba o sol ao fim
de cada dia.

Saber viver
é descobrir que a vida é uma
roseira
em que os espinhos picam
mas as rosas ficam...
Uma roseira cultivada na
bondade,
com raízes na terra e flor na
eternidade.

Saber viver
é ter a convicção profunda,
inabalável
que a vida,
a verdadeira,
não tem poente!

CONSELHO COMUNITÁRIO

O Conselho Comunitário é
uma experiência, que em Santarém,
surgiu pelos anos de
1969, partida dos próprios
comunitários que sentiram ne-
cessidade, propuseram a orga-
nização do grupo e determina-
ram o seu funcionamento sem
ao menos saber que nome lhes
dar.

Em todas, ou quase todas
as comunidades, eram organiza-
dos grupos, das mais diversas
características: o clube de
mães, de jovens, equipes de
trabalho, clubes de pais e
mestres, clubes agrícolas, clu-
bes de saúde e tantos outros.
Diante dessa realidade, come-
çaram a sentir problemas, no
que diz respeito as suas pro-
gramações que muitas vezes
coincidiavam e criavam certos
problemas de desentendimentos
entre os grupos, pois nem sem-
pre uns estavam informados do
que os outros faziam.

Numa dessas reuniões em
que o supervisor vai a comuni-
dade para um encontro de re-
flexão sobre o assunto, surgiu
a idéia de que se organizasse
um grupo formado por represen-
tantes de cada grupo organiza-
do na comunidade para coordena-
r as programações e decidir
sobre os planos para a comuni-
dade. A idéia foi muito bem
recebida e logo posta em prá-
tica. Uma coisa não ficou a-
certado, - o nome desse gru-
po. Funcionou por algum tempo
sem nome, e depois foi rece-
bendo "apelidos" de Conselho
de Comunidade, e outros, até
que um dia chegou a ser chama-
do para valer... Conselho
Comunitário. A experiência
foi se expandindo, assim como
a idéia também foi se aprimor-
ando. E hoje, o Conselho
Comunitário é para o MEB, um
grupo que realmente coordena
e tem uma certa autonomia que
uma comunidade com um Con-
selho em bom funcionamento, tem
condições de se levar pelos
seus próprios pés. O conselho
deve ser organizado da seguin-
te forma: um representante de
cada grupo organizado na comu-
nidade, as lideranças institu-
cionais presentes ou represen-
tadas, existentes na comunidade.
Dessa forma, as programa-
ções são coordenadas pelo
Conselho e não haverá proble-
mas. O Conselho geralmente
tem uma diretoria ou coordena-
ção, que pode variar o número
e a natureza da função, de ac-
ordo com os seus elementos.

Os conselhos Comunitários,
aqui em Santarém, foram se es-
pandindo por muitas outras co-
munidades, e na sua maioria
já são regularizadas, sendo
legalizadas com personalidade
jurídica. O fato de partirem
para sua institucionalização,
é a necessidade de negociar
projetos, e outros investimen-
tos, uma vez que essa é a con-
dição exigida na maioria das
vezes.

A experiência foi muito vá-
lida e conhecida como uma ex-
periência de Educação de Ba-
se.

CULTURA POPULAR

SAÚDE

Miguel Pinto da Silva
(Com. Arapixuna)

Saúde é um presente, natural
do Criador
Sublime expressão do amor
E força que dá sentido
Ao sabor de um dever sentido
Cobiçado por toda gente.

E a graça não compreendida
Que valoriza o ser humano
E entre tantos desenganos
Leva o homem na alegria
A gozar do dia a dia
De uma vida enriquecida

Saúde é um tesouro
De valor incalculável
Sua perda é lastimável
Seu cuidado é um dos primei-
ros
Que marca o tempo inteiro
Vale mais do que o ouro.

Saúde só se tem
Com muito zelo e cuidado
E comer todo aseado
Não andar de pé no chão
Lavar sempre bem as mãos
E as vasilhas também,

O que deve em toda parte
Sempre é bom ter boa privada
Seja em cima bem aseada
Você então é um cavalheiro
Do Brasil bom brasileiro
Da comuna um baluarte

O aseio é uma virtude
Que precisa cultivar
Enriquece qualquer lar

Ninguém pode ser sadio
Sem comer verdura e fruta
Ninguém se faça de biruta
Laranja, manga e limão
Na mesa não faltar o feijão
Não adoeça por ser vadio
Quando a saúde é perdida
Remédio custa comprar
Nem se pode trabalhar
A doença é sofrimento
Torna a vida um tormento
Uma existência mal vivida

Lave a boca escove os dentes
Abra e limpe bem a casa
A sua vida nunca atrasa
Beba menos a cachaça
Que é motivo de desgraça
Infelicita muita gente

Ter cuidado com a água
Não lhe deixa qualquer mágoa
Pois é feliz quem tem saúde

"SAÚDE PARA TODOS!"

Estratégia Certa

O município de Santarém é dividido por pequenas regiões determinadas por rios diversos, afluentes do Amazonas, uns já conhecidos, outros não por serem braços menores, ou apenas pela própria natureza do Amazonas, salpicados por um grande número de pequenas ilhas. O certo é, que para atender à clientela do MEB que está espalhada por todos esses lugares, a área é dividida em pequenas regiões a saber: Arapiuns, Tapajós, Arapixuna, Lago Grande, Tapará, Iutuqui, Aritaperá, e ainda Pia nalto (que está situado nas colônias do município) única área que se chega de carro.

Para que se fizesse um trabalho econômico e pudesse utilizar as lideranças, dentro do processo participativo do seu próprio desenvolvimento, propusemos a partir de idéias dos comunitários, encontros para que se pudesse obter a opinião de todos sem com isso precisar mobilizá-los de seus lugares.

No primeiro momento, fizemos encontro em cada comunidade, com a participação de todos os elementos da comunidade, principalmente os líderes de grupos e líderes institucionais, como o agente de polícia, o comerciante, a professora etc. Neste encontro, foram levantados todos os problemas e estudado superficialmente suas causas.

No segundo momento, foram realizados encontros INTERCOMUNITÁRIOS, numa comunidade polo de cada área, com a participação de 5 elementos (escolhidos no encontro anterior), de cada comunidade. Nestes foram estudados os problemas levantados, a forma que se apresentam em cada comunidade, e estudado profundamente as causas e possíveis soluções, como também, sele-

cionados os problemas por natureza de soluções. Aqueles que eram de competência da comunidade, ficaram para serem resolvidos pelas comunidades juntamente com a supervisão do MEB. Os demais problemas relacionados ficaram para o próximo encontro que é o encontro de áreas.

Neste terceiro momento, se realiza o encontro na cidade, com 5 representantes de cada Intercomunitário, também escolhidos pelos participantes do encontro anterior. Nesta oportunidade, tem-se em mãos a somatória dos problemas de toda a área, suas causas e soluções apresentadas para melhor serem expostas às entidades afins, convidadas para os debates. Geralmente, estão os assuntos ligados à educação, transporte, política-sindicato, saúde, de infraestrutura das comunidades (ligadas ao poder municipal) e outros mais.

A partir desse encontro, os elementos que representam as áreas, formam uma comissão para cada área, e ficam automaticamente comprometidos com as comunidades, recebendo assessoria do MEB, treinamentos e se reunindo periodicamente para tomar conta da área que representa, e entrar em contato com as entidades para as soluções apresentadas junto a quem de direito atender. Neste caso o MEB, apenas acompanha, mas as iniciativas são tomadas por eles em conjunto com as comunidades que representam.

A experiência já se repetiu por 2 anos, pretendemos continuar, e já podemos ver resultados concretos e muito positivos dessa estratégia.

Por outro lado, o material desse trabalho serve de embasamento para as programações do MEB, principalmente para o plano anual.

A partir do próximo mês de junho reiniciaremos os encontros e a exemplo das ocasiões anteriores, faremos a avaliação do funcionamento das comissões e seus trabalhos do ano passado. Como também a programação das comunidades.

Cartas

CARTAS E RELATÓRIOS

Santa Rita, abril de 81

Relatório da Comunidade sobre a Feira da Cultura Popular do Baixo Amazonas.

Vimos respeitosamente, através do relatório, falar a turma do MEB, aquilo que nos agradou, e o que também não agradou.

Bem, gostamos de participar da Feira. Para nós foi uma coisa muito importante a pesar de ser pela 1ª vez. Nós achamos que ajudou a gente se desenvolver em trabalhos, todo mundo da comunidade trabalhou mesmo de coração, unidos uns com os outros. Quando a gente falava em reunir para assuntos da feira, todo povo participava mesmo, animados. A nossa comunidade esteve bastante animada para esse trabalho.

Amigos do MEB, a única coisa que não gostamos foi o problema das rainhas. Isso nos deixou um pouco preocupados. Alguns dos nossos comitários que estavam presente na feira, viram muito bem que nossa candidata já estava classificada em 3º lugar, e no momento foi desclassificada, e posta outra no lugar. Isso nos deixou emocionados porque a candidata é estudante do Madre Imaculada, e muitos da nossa comunidade lhe conhecem. E o que foi que vocês mais incentivaram na comunidade? Que não queriam nada da cidade, não foi? Pensem bem e lembrem dos dados que o MEB deixou. A nossa candidata ficou bastante envergonhada. Se nós soubéssemos tínhamos comprado a vestimenta da nossa rainha. Mas aí que fica: cumprimos os dados do MEB. Demos o maior duro para preparar o vestido só mesmo com os produtos; não é fácil pregar botões de couro e outras coisas com a própria envira. Foi a parte, óbvio, que deixou a gente sempre a pensar Certo? Mas cumrimos uma missão.

Ao nosso supervisor: Não tínhamos mandado ainda este relatório por não sabermos como era este problema. Afinal

chegou a cartinha de vocês, pedindo tudo aquilo que os comitários sentiam, e está aí.

Outro assunto é sobre vendas.

Nossa barraca continha: piracuí, Melancia, gerimum, leite, ovos, tapetes de enviara, alguns cacos de plantas de enfeites e medicinais, galinha, queijo e cuías raspadas.

Os nossos produtos foram bem vendidos, só que não foram todos vendidos nos preços adequados, pois tivemos que baixar um pouco para a gente vender tudo. Essa parte foi ótima. Tivemos a renda bruta de Cr\$ 5.096,70. Esse dinheiro foi distribuído da seguinte forma: pagamos Cr\$ 813,00 de transporte. Alguns produtos foram comprados na comunidade, como leite, queijo, melancia, gerimum; outros foram ofertados. Com o lucro, a comunidade comprou um mamote no valor de Cr\$ 1.800,00; deu para ajudar na construção de um barracão comunitário Cr\$ 1.280,00, e deixou em cofre Cr\$ 230,00 para ajuda do treinamento de Liderança. Para nós foi uma grande ajuda. Estamos satisfeitos com o jogo de painéis que ganhamos da coordenação da Feira. Para nós tudo bom, pedimos desculpas pelo que não agradou vocês.

Aqui encerramos nosso relatório, desejando a toda turma do MEB muita saúde alegrias em seus trabalhos e muita paz.

Assina o comitário:
Luís Monteiro da Silva

Responsável p/organização
da Feira na comunidade

Tapará S. Joaquim, 5 de maio de 1981,

meus cumprimentos aos dirigentes do Movimento de Educação de Base - MEB.

Antes de tudo rogo ao Pai Criador que vos conceda tudo o que há de bom na vida, e assim podendo nos transmitir tudo aquilo que até o 6.º juliano

presente nos transmitiram fazendo com que nós ampliássemos um pouco mais os nossos conhecimentos, pois, para mim aqui na minha casa, todos os dias letivos, seguimos as lições da melhor maneira possível, resolvendo os exercícios e as apostilas que não poderiam ser mais claras do que eram.

Outrossim, comunico-lhe que quanto ao aproveitamento durante o período letivo foi maravilhoso; pois aprendi muita coisa que não sabia, pois esse era o meu objetivo, aí cançar muito mais do que aí cancei.

Lamento já termos chegado ao final praticamente.

Espero contar sempre com vocês, sempre que for necessário, e em todos os sentidos. Desde já antecipo os meus agradecimentos a todos os professores do MEB.

Agradece a aluna de vocês,

Carmelinda Miranda Mota.

São Miguel, 8 de abril de 1981

Prezadas professoras do MEB, curso de Comunicação e Expressão.

"Saúde para todos!"

Professora, aqui vai notícias de nossa escola radiofônica. Graças a Deus até o momento tudo está funcionando bem; alunos demonstrando interesse pelas aulas, animados mesmo, apesar de algumas dificuldades de certos alunos, principalmente nos ditados, pois escrevem devagar. Porém, dentro das possibilidades de alguns alunos, ajudamos, dando apoio para que não desanimem.

As aulas tem sido bem ouvidas, quer dizer, o rádio tem uma recepção boa, não há muitas faltas. Aqui segue nomes dos alunos que estudam juntos: Milsom, Ezídio, Ricardo, Francisco, Dalva, Geinaldo, Geraldo, Manoel Roger, Socorro, França, Antonio, Vianeí, Vivaldo, Vaneuza e Vilmar. Odilândia, Aurea, Aguida, Izabel

Manoel Rodrigues, estudam em suas casa, motivo - a distância que os separa da vila. Porêm todos os domingos, falô com eles pessoalmente, e me parece que estão acompanhando direitinho as aulas pelo rádio. Somos um total de 20 alunos, sendo que 3 resolveram estudar na semana passada, por isso, o nome deles não está aí na folha de matrícula.

Os livros de Comunicação e Expressão, sete alunos tem os de Atividade de Linguagem, já usados.

As coletas para compra de gás, pilhas, giz, e outros materiais, concordamos, e cada aluno está cooperando com Cr\$ 15,00 por mês.

Enquanto eu, tenho algumas dúvidas e dificuldades. Estou ocupando duas funções na comunidade, o que acho muito, e não sei o qual das duas vou dar boas contas. Não é por mim, e sim pela comunidade que me escolheu. Melhores detalhes, quando eu for aí no escritório do MEB.

Essas são as notícias de minha escola, até o momento, não há novidades.

Desculpe-me por não ter escrito antes, espero que entenda minhas falhas.

Sem mais, recado do aluno e monitor que deseja a todo o pessoal do Movimento de Educação de Base, uma feliz Semana Santa e Feliz Páscoa.

Milson

Bispo Ausente

BISPO DIOCESANO, AUSENTE- Neste momento, a situação do diocese de Santarém é de certa forma um tanto delicada. Esta época é daquelas que os padres saem para as suas prolongadas férias e os fiéis ficam sem missas mais frequentes de costume, e passam até a serem celebrados cultos dominicais pelos leigos que atuam na diocese. Deve-se esse fato, a falta de padres brasileiros e sobretudo filhos da terra. São efeitos naturalmente da falta de vocações sacerdotais (nesta terra), o que nos deixa preocupados. Apesar disso, o fato nos chama atenção para um fator muito importante, que é a função do leigo, o seu papel na sociedade religiosa e evangelizadora, é o desafio de assumir a função. Não será o momento da tomada de posição? Essa reflexão é válida para todo lugar onde o problema se repete.

O Bispo Diocesano Dom Tiago Ryan está ausente, também neste jornal pela razão acima explicada, esperamos que em julho como previsto, esteja de volta ao nosso meio.

MEB HOJE Regional

Desde hace varios años, el Movimiento de Educación de Base (MEB) del Brasil, edita una publicación periódica "MEB HOJE" con el propósito de informar de las actividades que la Institución realiza en el campo de la educación de adultos y la promoción humana entre los sectores populares de diversas regiones del país, con particular énfasis en la población rural.

A partir de 1981, esta publicación ha tomado una nueva dimensión que resulta importante destacar. Cada número, editado mensualmente, estará dedicado a que los equipos de trabajo de una determinada área geográfica comuniquen sus experiencias y vivencias educativas y promocionales. Los dos primeros números con esta nueva presentación de la publicación muestran el acierto de la iniciativa.

Anne Marie Speyer, Secretaria General del MEB, SCS-Quadra 3, Bloco A - Loja 79, Brasília DF-70.300, Brasil.

Fundo Editorial
ESCO

Congreso
Interamericano

A característica principal do "MEB HOJE Regional" é servir de intercâmbio de experiências entre as equipes e regionais em que o trabalho do MEB se desenvolve. O boletim é elaborado, em cada mês, por um dos sete Conselhos de Coordenadores existentes nos regionais e montado pelo MEB Nacional.

Não obstante, o Boletim também é enviado a outros destinatários: os Srs. Bispos e as Entidades Internacionais relacionadas com a educação de adultos ou as que apoiam o trabalho do MEB. Assim, foi com grande alegria que lemos no Boletim do "Centro Latino Americano de Educación de Adultos" (CLEA), com sede no Chile, o recebimento e a aprovação dos primeiros dois números do "MEB HOJE Regional". Os autores estão de parabéns!

MEB HOJE
REGIONAL

Presidente do MEB:

Dom José Freire Falcão

Secretária Geral:

Irmã Anne Marie Speyer

Redação: Conselho de Coordenadores

do Médio Amazonas

Datilografia e Diagramação:

Dâmaso Salvador Ribeiro

Gravação e Impressão: Soares

O MEB/HOJE de julho, estará sob a responsabilidade do Conselho de Coordenadores Central do Pará, formado pelos Departamentos de Beagang, Concórdia do Araguaia e Parabatu.